



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %.
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 29 DE JANEIRO DE 1955

TRANSFIGURAÇÕES!

Por ERNESTO DONATO

Uma das causas que inferiorizam certa gente, com projecção bem grave no seu âmbito, nos tempos decorrentes, são a mentira e a cobardia moral, que, constantemente deturpam a Verdade e impedem que se diga o que se devia dizer, e que leva a praticar o que se não devia praticar...

Por motivo desses aleijões sociais com surtos muito graves em vários sectores da sociedade actual—, dessa pécha que vai conquistando as consciências foras de conquista:—a mentira e a cobardia moral dominam, mais ou menos, em todos os sectores da vida social moderna, com surtos mais ou menos activos, mas sempre com o mesmo grau de perniciosidade.

Com aspectos irritantes, umas vezes, e hilariantes, outras, o panorama, entre os humanos, transfiguram-se-ia, como num tanto de magia, se, como disse um escritor contemporâneo, «fosse possível o conseguir se—um instante, sómente, que fosse!...—que no Mundo se dissesse a Verdade, isto é, aquilo que, muitas vezes, se sente no foro intimo, e sobe do coração aos lábios e se transmuda em mentira,—transformando, assim, o panorama que nos oferecem almas e corpos; e seria completamente diferente do que é, em transfigurações relampagos: o Pudor e a Dignidade ocupariam os lugares vagos, da desvergonha e da impudicicia; a Lealdade e a Sinceridade; o das mais indignas negociatas; a Honradez e a Sublimidade de Carácter, o da Veniaga e da trampolnicia; o Reconhecimento e a Afeição, o da Ingratidão e da torpeza; a Amizade e o Amor até ao Sacrificio, o do ódio e do sensualismo; e o Mérito e a Consagração, o da emulação e da inveja...—e, tudo isto, numa reversibilidade que faria exclamar:

mar: «Quem vos viu e quem vos vê!...»

«Quem vê caras não vê corações!» e, deste desengano, e para camuflar o que os corações, muitas vezes, sentem, mas que as conveniências transmudam do peito até á boca, foi que se inventaram as máscaras, mais ou menos perfeitas, que se afixam aos rostos, para exteriorizarem... o que o coração não sente, e que bem traduz o dito popular da reversibilidade, quanto ao vinho e quanto ao louro...

Se a Mentira e a Cobardia moral, que levam, muitas vezes, a dizer Sim!, quando se devia dizer Não!, desaparecessem—estamos em crer que se teria encontrado a alquimia para transformar o pechisbêque em ouro de lei, e toda a pedraria, falsa como Judas, em gemas das mais preciosas e deslumbrantes.

Quantas vezes, se ouve,—nesta via-dolorosa que é a vida moderna!...—este colóquio, num encontro inesperado, em lábios que só esvurmam ódio e animadversão:—«Como me é agradável este encontro!... Se lhe fosse possível avallar como me tem sido penoso não nos encontrarmos!...»

E', em resposta a esta odiosa Mentira, um aperto de mão, muito cordial, sep-a as duas mais flagrantes hipocrisias que lábios humanos disseram desde que o Mundo é Mundo!

Um aperto de mãos, em que se podia sentir o aperto que é próprio do rancor com que a serpente aperta, nos seus élos viscosos, a vítima que estrangula! Nesse aperto de mãos vai, muitas vezes, esse veneno subtil que se usavam nos aneis homicidas...

De todos estes aleijões sociais, resultam muitos dos dâmnos de que, mais ou menos ás claras, se queixa muita gente!

MISSA POR ALMA DOS SAUDOSOS COLABORADORES DE "O BARCELENSE."

Em 12 de Fevereiro, este hebdomadário entra no 45.º ano de publicidade e, nesse dia, conforme o vem fazendo há mais de vinte e cinco anos, pelas 10 horas, na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, desta cidade, será rezada uma Missa por alma dos Ex.ªs Snrs.:

Dr. Luís de Matos Graça, Joaquim Lopes de Araújo, Conselheiro Amorim Leite, Albino Leite, António de Sá Cachada, Francisco Paula dos Santos, Dr. Reis Maia, Jaime Freitas, Avelino Aires Duarte, Dr. Manuel Barbosa, Dr. Teotónio José da Fonseca, D. Maria Rosalina Peixoto, D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira, Domingos Carneira, Arnaldo Bezerra, Luís Leitão, Dr. Padre Joaquim Macedo, Dr. Miguel Fonseca, Dr. José Júlio Vieira Ramos, Carlos Lima, José Humberto de Andrade Faria, Dr. José Barreto Atalayay, Dr. Aurélio Queirós, Joaquim José de Araújo, Coronel Luís Gonzaga Cardoso de Menezes Pinheiro, Conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, Armindo Júlio de Sousa, Padre António Vila Chã Esteves, Bento António Antas da Cruz, João Carlos Coelho da Cruz, Fernando de Magalhães e Menezes, (Conde de Villas Boas), Dr. Gonçalo José de Araújo, Professor Luís Maria Ferreira Coelho e Emílio do Amaral Ribeiro de Figueiredo.

Por este meio, convidam-se as Ex.ªs Famílias destes queridos Mortos a assistirem a esse acto religioso.

A REDACÇÃO

ARCIPRESTE RIOS NOVAES

Hoje, dia 29, tem a sua Festa de Aniversário natalicio, o nosso respeitavel e velho amigo, Rev.º Padre José Francisco Rios



Novaes, venerando Arcipreste Efectivo do concelho de Barcelos.

A S. Ex.ª, que é um ilustre e virtuoso Sacerdote, muitíssimo considerado nesta cidade e em todo o nosso concelho, «O Barcelense» apresenta afectuosos cumprimentos.

Barcelenses:
QUEREIS ENGRANDECER A VOSSA LINDA TERRA, A CIDADE DO CAVADO?
ASSINAI ESTE SEMANARIO.

se pugna pelo seu interesse, pelo seu progresso e pelo prestigio da Terra. No momento culminan-

O ESPIRITO DE AUTO-CRITICA EM MATÉRIA DE PRODUÇÃO LITERÁRIA

Por Maria Amélia Soeiro da Costa da Cunha e Menezes
(Condessa de Lumiares)

Quantos romancistas,—poetas e escritores, de toda a ordem, com valor próprio e inventivo, perdem-se na enchurrada dos sem valor nenhum, simplesmente porque não acompanharam os lampejos da sua luz criadora, com o espírito que em todos aqueles que se afirmaram, e estão afirmando, como valores indiscutíveis, foi sua principal preocupação o ter finalidade sensata nas suas produções literárias. Todo o trabalho, seja de que natureza for, não tiver o encadeado lógico e subsequente dos actos, aspectos ou idéias, que desejam ofertar ao publico ledôr e de capacidade normal, perde todo o brilho uno e indistritivel, que deve ter a obra de real valor, discritivo e emotivo do autor.

De que servem as fagulhas, que se apagam, no ar, por si mesmas, desde que o lume que as gera, se vai extinguindo, á medida que elas cintilam, n'um segundo breve, sem que nada perdue da sua fulguração?

Pois das grandes obras, também o que perdura é o seu valor intrinseco; onde o fogo é a lógica aliada á idéia, e as fagulhas são as rendilhadas frases que a animam.

Uma bela concepção é na maior parte das vezes estiolada, sem atingir a floração completa dos objectivos em vista. E porque?

Primeiro, porque o autor, na maior parte dos casos só se preocupa com as palavras bombásticas, com que supõe persuadir quem o lê e que jamais alguém terá a paciencia de pegar num dicionário e procurar desvendar, se a sua produção assenta em bases seguras ou se apenas é um amontoado de frases bem soantes, mas sem nexo. Certo é que, para outros, como

ele, onde só a musicalidade d'um verso ou dum trecho de prosa lhe feriu o timpano sensível, sem atender a nada mais, assim obterá algum exito; mas que é logo desfeito após ouvirem a opinião d'alguém já consagrado.

Ora com os ignorantes nunca o autor pode contar, pois são incompetentes para avaliar qualquer labôr artistico; e, assim, é, portanto, efémera a sua glória. Ao mais pequeno sópro das massas cultas e criticosias, tombará como um baralho de cartas, empilhadas em castelo, mas sem alicerces de péso e que a sua vaidade, estulta, architectou. E, assim, se esvai o desejado sonho, na compacta poeira, que o esquecimento vota e derrama sobre tudo, o que é inutil nesta vida.

O Artista que tem, além da centelha divina da criação, o espírito de auto-critica para saber iniciar e acabar os seus lavôres, com ordem e método exigidos a uma pessoa de mentalidade perfeita e equilibrada, pode ter certeza a sua consagração absoluta. De contrário, só obterá os lamentos intimos e as troças e váias daqueles que não possuindo o seu divino êstro e, portanto, o invejam, conseguem, no entanto, pela lógica, com que refutam o valor do seu trabalho, fazê-lo cair, para todo o sempre, no pé-lago, sem fundo, do desprezo insensível da Humanidade. Deve-se notar a insaciavel apreciação publica que dos proprios Génios e glorias das Artes Pátrias esperam sempre n'uma exigência, quasi cruel, dar realidade, por vezes irre-realizavel, a um dito que tem corrido o Mundo e que parece exercer, em todos, obsecante preocupação, que se resume nestas breves palavras: «queremos mais e melhor.»

te em que os atletas careciam do estímulo dos seus adeptos e dos seus amigos, foi justamente quando se sentiram abandonados, e mais que abandonados insultados mesmo ali em plena luta, frente ao adversário.

Temos que encarar a derrota pela razão e pela justiça; perder, também é timbre de valor e de grandeza desportiva, quando se sabe compreender a derrota pelo valor do adversário. A luta é igual, e torna-se sublime, quando nos adversários existe aquela lealdade que torna o Desporto na verdadeira fonte da vida, e um espectáculo belo em emoção e colorido. E este jogo seria assim.

Mas como a assistencia procedeu, bom é que se não repita. Dessa forma afunda-se o Clube—e nada haverá depois para fazer.

Em Santo Tirso perdeu-se o encontro por 2—0, com os grupos igualados no intervalo a zero bolas. Na outra metade o Tirsense concebeu duas bolas que lhe deu a vitória, mas não convenceu ninguém da sua superioridade. Tem, certo é, bons valores individuais que devidamente treinados e agrupados dariam um grupo de temer; mas assim como estão, sem conjunto, sem técnica e tatica, não é grupo para ir longe. Parece-nos que se arranjasse um treinador á altura, bom técnico, conhecedor da especialidade, o Tirsense voltaria aos seus tempos aureos, pois tem, como dissemos, optimos jogadores individuais.

O Gil Vicente ainda deu replica capaz, mas não conseguiu visar as rédes adversárias.

GIL VICENTE — OLIVEIRENSE

Amanhã, o nosso representante recebe a visita do fegoso grupo de Oliveira de Azemeis—o Oliveirense—com quem empatou o jogo da primeira volta.

E' preciso que a assistencia acorra ao campo de jogos e saiba estimular o Gil Vicente até á vitória.

A COLUMBOFILIA BARCELENSE

Começa, amanhã, a prática desta interessante modalidade, com o treino de Nine. A entrega de pombos e de relógios é ás horas convencionadas.

«CORREIO DO RIBATEJO»

Este importante Semanário que se publica na linda capi-

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Gil Vicente, 0

Leões de Santarem, 3

Tirsense, 2

Gil Vicente, 0

O resultado de 3—0 que veio obter a Barcelos o grupo de Santarem, «Os Leões», não traduziu de qualquer maneira o desenrolar do jogo. A primeira meia hora foi de franco dominio para os locais, e se o resultado não ficou resolvido nesse lapso de tempo deve-se, sem duvida, á nitida maré de azar com que lutou o nosso representante, perdendo golos em serie.

NOLITO, lesionado, abandonou o terreno; é certo que a máquina de ataque emperrou, mas isso, não desculpa nunca a desorientação que depois lavrou na equipa barcelense, a ponto dos santarenses se apoderarem do terreno todo defendido pelo adversario, colhido tam de pronto e com a mesma violencia com que atacara até ali. Não pode ter sido só a ausencia dum homem que tanto tenha desbaratado um grupo, a jogar bem... e em casa. O que nos parece ter acontecido foi a desmoralização que afectou o nosso conjunto atletico. Reparámos, por exemplo, que SENRA, em dado momento, deixou realmente de dar o rendimento que até então produzira; e apoz SENRA, outro e outro se foram ressentindo do ambiente, até aquele ponto triste em que vimos todo o grupo, o Gil Vicente em péso, cair desastrosamente e ser pasto dum adversário que o deriblou como quiz e entendeu.

Que acontecera? Que se passara?

Esta coisa simples que tudo explica: a assistencia abandonou o Clube; a assistencia insultou os jogadores; essa mesma assistencia que momentos antes gritava e ovacionava e estimulava os atletas do Clube, de repente resolve inverter os seus intentos, e rompe na insensata tatica do insulto, ferindo e menosprezando esse grupo de esforçados que connosco sentia também aquela onda de azar porque estava passando o grupo.

A queda tinha que dar-se. E apoz o primeiro, sofre-se o segundo golo, para se registar ainda terceiro tento na segunda parte.

Não é assim que se acompanha o Club, nem é dessa forma que

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

Grande desastre ocorrido na Ponte do Estreito em 1868

II

(Continuação do ultimo numero)

Aos quinze dias do mez de Zembro do anno de mil oitocentos e sessenta e oito pela uma hora da tarde, no sitio da Ponte do estreito desta freguesia do Salvador de Christello concelho de Barcellos diocese de Braga, foi encontrado morto um individuo do sexo masculino e que por documentos, encontrados no vestuario do mesmo se chamava Dom Manuel de Zaluide e Romero, Capitão de Infantaria do regimento de Cordova, de idade quarenta e cinco annos pouco mais ou menos, tinha de comprido desasseis decimetros, boca e nariz regular, cabelos, bigode e pêra castanhos, estava vestido apaizana com uma jaqueta e colete de cazimira escura e calças de casimira parda, e que pelo vestir e documentos era militar hespanhol, tinha sido vítima afogado, pelo desventurado successo que teve a diligencia pelas tres horas da madrugada do supra dito dia que caminhava de Barcellos para o Porto, e foi sepultado dentro do cabido desta Igreja na terceira sepultura do lado sui. E para constar lancei em duplicado este assento que assigno. Era est supra.

O Abbade Domingos Gomes Coura.

Aos quinze dias do mez de Zembro do anno de mil oitocentos e sessenta e oito, pela uma hora da tarde no sitio da Ponte do estreito desta freguesia do Salvador de Christello concelho de Barcellos diocese de Braga, foi encontrado morto um individuo do sexo feminino, cujo nome se ignora, era hespanhola, tinha de comprido desasseis decimetros e estava vestida com um xaile de cores amarello e vermelho, umas roupinhas de zuarte preto adbrudadas de veludo da mesma côr, com avental do mesmo preto, uma saia branca de pano cru e mais outro saiote de vaitilha branca com barra de paninho vermelho, calçada de socos de couro preto e pregado de taxa amarela, boca e nariz regular, sua idade seria de trinta a quarenta annos, pouco mais ou menos, tinha sido vítima afogada pelo desventurado successo que teve a diligencia pelas tres horas da madrugada do supra citado dia e que caminhava de Barcellos para o Porto e foi sepultada dentro do cabido desta Igreja na primeira sepultura do lado sul. E para constar lavrei em duplicado este assento que assigno. Era est supra.

O Abbade Domingos Gomes Coura.

(Fim)

Z

tal do Ribatejo—Santarem—teve a amabilidade de transcrever, no seu numero de 22 do corrente, uma parte da nossa Secção Desportiva em que se fazia, e bem, o elogio aos Escalabitanos pela forma gentil como haviam recebido a caravana barcelense, a quando do seu jogo naquela cidade.

A forma amavel como se refere á recepção tida em Barcellos pelos componentes da sua embaixada desportiva, é, realmente, duma simpatia extrema pelo que nos sentimos deveras desvanecidos e daqui enviamos — em nome dos barcelenses — os sinceros agradecimentos aos bons Amigos que passamos a ter na terra linda das «Portas do Sol».

ASSEMBLEIA GERAL

Na pas ada segunda-feira e conforme convocação, realizou-se no Salão Nobre dos Bombeiros de Barcellos aquela magna reunião anual, a qual serviu para a troca de sugestões a bem do Clube.

Não foi eleita nova Direcção; ficou a Mesa da A. Geral com poderes para resolver esse assunto. Entretanto a Direcção cessante continuará a dirigir os destinos do Clube até ulterior reunião. Tudo decorreu com elevação e ficou resolvido suprir a presente crise financeira da seguinte forma:

Os associados pagarem um mês suplementar de Janeiro (o dobro do normal) e; desprezarem as regalias da entrada no campo durante os restantes jogos do presente campeonato.

Aprovado, com geral aplauso.

JOTA

COMUNICADO

Por escritura de 15 de Abril de 1944, lavrada na Nota do Notário, desta cidade, Sr. Dr. Luis Filipe Pinto da Fonseca, minha Mãe Tereza Araujo da Cruz, da freguesia de Fornelos, dêste concelho de Barcellos, dêste concelho de Barcellos, fez doação, a meu favor, impondo-me, entre outras obrigações, as de cumprir o seu funeral, mandar fazer um Officio de Corpo Presente com 10 padres, resar uma Missa ao terceiro dia do seu falecimento e distribuir uma esmola aos pobres da sua freguesia.

Após o seu falecimento, infelizmente contra minha vontade e desejos religiosos, apenas pu-

de dar cumprimento ao acto do seu funeral, extra-catolicamente, pelo facto do padre que, então, cumulativamente com a sua, parouquava esta freguesia, se haver recusado a praticar, — como era seu dever eclesiástico, — o levantamento do cadáver á Igreja e, dali, ao Cemitério Paroquial.

Essa atitude, como é já do conhecimento público, causou severas e merecidas recriminações, não só por se tratar como que de mal-querente espirito retaliativo sem fundamento legal, mas, sobretudo, pelo seu reflexo numa pessoa já morta e que fôra fervorosamente crente e devotamente católica.

Decorridos dois annos e colocado um novo Pároco nesta freguesia—que, ainda, na presente data, se encontra em pleno exercicio da sua missão—com



Tereza Araujo da Cruz

ele me entendi expondo-lhe, leal e minuciosamente, o deplorável caso, ouvido o qual, com verdadeiro espirito evangelico e nitida compreensão de deveres eclesiásticos, logo se prontificou a dar execução ás determinações de «bens dalma» que minha saudosa Mãe, tinha determinado em instrumento de doação, prestigiando, assim, a Igreja, a vontade da doadora, e a dignidade da sua qualidade de Pastor de almas.

Para o efeito solicitei a cooperação de vários colegas, que o coadjuvaram nas cerimónias religiosas e litúrgicas a praticar em 11 de Novembro próximo findo, os quais, depois do seu acedimento, deixaram de comparecer, com excepção do Sr. Pároco de Rio Tinto que, hon-

Banco Pinto & Sotto Mayor

Desta importante Casa Bancaria, com séde em Lisboa, recebemos um exemplar do seu Relatório e Contas referentes ao exercicio do ano de 1954.

Por este bem elaborado documento, verifica-se o grau de prosperidade de tão acreditado Banco. Os depositos á ordem, são assim discriminados:

596.752.943\$31, á ordem.
2.257.702\$70, c/ prévio aviso.
85.032.523\$17, a prazo.

Na Carteira de Titulos, em Obrigações e Accções, totaliza a quantia de 37.171.927\$50.

Ao Ex.º Conselho de Administração e aos dignos e incansáveis Funcionários da Agência do referido Banco, nesta cidade, «O Barcelense» apresenta cumprimentos, com os desejos de que o Banco continue a bem servir os interesses do vasto concelho de Barcellos.

CORONEL LUÍS PINHEIRO



Amanhã, dia 30, faz nove annos que faleceu o illustre colaborador deste hebdomadário, Sr. Coronel Luís Gonzaga Menezes Pinheiro.

E' com saudade que, hoje, relembremos a memoria desse querido amigo.

rosamente, cumpriu com a sua palavra, celebrando Missa, acompanhado pelo Sr. Pároco desta freguesia, em Acção de Graças pela alma da falecida minha Mãe.

Só, então, se tornou do dominio publico, que os padres solicitados para aqueles actos religiosos e que, nesse sentido, compromisso voluntário haviam tomado com o Sr. Pároco desta freguesia, não compareceram a tais cerimónias como que a isso instigados, segundo consta, por influencia do antigo pároco que, em regime de anexação de freguesias, aqui exerceu transitóriamente essa função.

Desta forma, e, em face da premente necessidade de não alongar por mais tempo o cumprimento das determinações de minha saudosa Mãe, e porque todas as minhas obrigações, tanto espirituais como temporais para com a Igreja e para com o Sr. Pároco, desta freguesia, estão, absolutamente, em dia, nada lhe devendo no aspecto material ou monetário, fui obrigado, á contra coeur, a dar satisfação e execução áqueles «bens dalma», legados, e suas imposições espirituais, fóra da minha freguesia.

Procurei, assim, cumprir o meu dever de bom católico, de pleno executor da vontade de minha Mãe e de religioso respeito pelas coisas da Igreja a quem, neste momento, rendo todo o culto da minha vontade e do meu espirito devoto, lamentando que, em problemas de tão elevado sentimento pela alma dos mortos, nem todos saibam bem cumprir com a sua obrigação.

E, sob este designio, mandei já realizar, em 22 do corrente mês, na Igreja de Santo António, da cidade de Barcellos, todos os legados espirituais, «bens dalma» e de mais determinações que aquella minha Mãe, falecida em 1 de Novembro de 1952, impôs na doação que me fez.

Seja-me permitido, ao dar conhecimento público destes factos, deixar, aqui, expressivamente salientada a elevada com-

Voz de Vila Cova

O facto de a «Voz de Vila Cova», ter, se bem que por motivos alheios á nossa vontade, andado afastada das páginas do illustre semanário—«O BARCELENSE»—requere uma explicação justificativa: Escasséz de noticiário? Desleixo do correspondente?

Supomos que não são de admitir estas hipóteses, se bem que a tal respeito se tenham formulado mil conjecturas infundamentadas, pois que até certa altura o nosso cronista foi duma pontualidade singular.

Qual, pois, a explicação? O correspondente cujo objectivo é pugnar pelos interesses da sua terra e defender os seus legitimos direitos, tem procurado, á base dos seus rudimentares conhecimentos, fazer das suas crónicas um eco vivo e imparcial. Antes de prosseguir abrimos um parentesis e acrescentamos: Sabemos que é impossível agradar a todos; nas nossas crónicas tratamos do bem comum da freguesia e não do bem particular, da vida geral que a todos devia interessar e não da vida particular que a ninguem interessa.

—Estamos convictos que ninguem duvida do supra exposto, e se tal acontecer haja quem releia atenta e conscientemente as anteriores crónicas e publicamente prove o contrário. Se todos reconhecerem o que afirmamos serão unánimes em dizer que não há motivos para desagradar a quem quer que seja. Falando do bem da freguesia, defendendo os direitos da nossa terra só «estrangeiros» e estrangeirados nos poderão criticar e daí adveio a nossa repulsa e o nosso silencio. Por esse motivo, reconhecendo a sua existência na nossa terra, interrompemos as nossas crónicas na esperança de amanhã darmos uma noticia sensacional—a repatriação dos «estrangeiros» e a «conversão» dos estrangeirados que colaboram com eles—que seria o sinal de as nossas noticias agradarem a todos. Por esse motivo, ainda nos vimos forçados a interromper as crónicas, que com relativa assiduidade vinham saindo, esperando que na noite do Natal o Menino colocaria nos nossos sapatos um presente como recompensa do passado, como prémio do presente e como esperança dum futuro melhor.

O dia 25 de Dezembro, cujo alvor appareceu risonho mas ao mesmo tempo melancólico, surgiu... e o presente... talvez o Menino Deus se houvesse esquecido, talvez quizesse experimentar a nossa persistência.

Insistamos, pois, dê mos novo impulso, mostremos a Deus que a nossa fé é inquebrável e a nossa confiança ilimitada. E se as nossas petições não forem eficazes junto do Altíssimo, peçamos então a Deus a «conversão» de todos eles já que a repatriação é impossível.

Aniversário:—No pretérito dia 20 do mês em curso teve o seu anniversário o Rev. Cônego Albino Miranda, insigne Sacerdote e nosso preclaro amigo. A sua Rev.ª, que é natural de Vila Cova e desde há muito conquistou, pelo seu sacrificio e abnegação, a simpatia e a admiração de todos, apresentamos sinceros parabens e fazemos ardentes votos para que continue a fazer annos por muito tempo.

Junta de Freguesia—Embora tardiamente queremos apresentar sinceros parabens á incansavel Junta de Freguesia pela confiança que depositaram nela, reellegendo-a. Ficou, pois, assim constituída.

Presidente, Firmino Faria Fonseca; Secretário, Bernardino Santos Portela e Tesoureiro, Armindo Marques da Costa.

M. Cachada

preensão, a simpática izenção, e o carinhoso acolhimento evangelico que os Frades, da Igreja de Santo António, sabem dar a tudo quanto signifique deveres e compromissos espirituais.

Fornelos, 25 de Janeiro de 1955
Arminio Araujo da Silva
Miranda

Almanaque Ilustrado de Safé

Recebemos este excelente Almanaque, referente a 1955 que, há quarenta e sete annos, foi fundado pelo nosso saudoso amigo e que foi prestigioso jornalista, Sr. Artur Pinto Bastos.

Este valioso e util Trabalho deve-se, agora, á Ex.ª Sr.ª D. Isaura Lusitana Pinto Bastos, dilecta filha daquelle nosso illustre colega nas ingratas lides jornalisticas, falecido há annos.

O «Almanaque de Safé», referente ao anno que decorre, publica diversas gravuras e, entre ellas, uma allusiva á inauguração do Monumento ao Bombeiro Voluntário em Barcellos, bem como valiosos elementos de interesse publico, etc.

Felicitando a gentil Directora e Editora do «Almanaque de Safé», agradecemos a S. Ex.ª a amável dedicatória que nos consagra, no exemplar que nos offereceu.

LUXOR

APARO de OURO
No valor de 120\$00, com prestações semanais de 5\$00.
Já podem pedir a vossa inscrição a «João - Ca - ando».

OBITUARIO

D. Rosalina R. da Costa

Sabado, na Rua Elias Garcia, desta cidade, faleceu a Sr.ª D. Rosalina Rodrigues da Costa, de 65 annos, Esposa muito querida do nosso amigo, Sr. Joaquim Luis de Carvalho, proprietario e sogra dos nossos tambem amigos Srs. Antonio Magalhães Ferreira, David Luis Pinheiro da Cunha e Armindo do Carmo Ferreira.

O funeral realizou-se Domingo, sendo muito concorrido.

A familia em luto, enviamos os nossos pesames.

D. Maria Barbosa Senra

No dia 22 do corrente, na freguesia de Lijó, do nosso concelho, faleceu, repentinamente, a Sr.ª D. Maria Barbosa Duarte Senra, de 66 annos de idade, solteira.

A saudosa extinta era irmã dos nossos amigos Srs. João, Antonio, Manuel, Joaquim e Francisco Barbosa Duarte Senra, proprietarios, e das Sr.ªs D. Tereza, D. Ana, e D. Carolina Barbosa Duarte Senra.

O funeral, que foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, efectuou-se no dia 23, em Lijó.

A todos os doridos, enviamos o nosso cartão de pesar.

PELA IMPRENSA

«NOTICIAS DE VIANA»

Enviamos parabens a este nosso illustre colega, pela passagem do seu 28.º anniversário, ocorrido em Dezembro ultimo.

«Noticias de Viana», é um excelente semanário defensor do Estado Novo no Distrito de Viana do Castelo, do qual é seu Director o Sr. Engenheiro Alberto Vilaça e Redactor-Principal o Sr. Manuel Couto Viana, distintos Jornalistas.

«O CASTANHEIRENSE»

Entrou no 19.º anno de existência o nosso prezado camarada—«O Castanheirense», defensor do progresso da linda vila de Castanheira-de-Pera, que tem como Director e Editor o Sr. Ilidio José Coelho, intemerato jornalista. As nossas felicitações.

«NOTICIAS DE GUIMARÃES»

Este nosso estimado confrade, um dos melhores semanários de provincia e que tem a dirigir-lo o nosso amigo, Sr. Antonio Dias Pinto de Castro, entrou no 24.º anno de existencia, motivo porque felicitamos o seu illustre Director e a pléiade dos seus colaboradores, que tanto brilho dão a esse magnifico Jornal.

ANUNCIAR EM «O BARCELENSE». É TER A CERTEZA DA VENDA DOS PRODUTOS ANUNCIADOS. EXPERIMENTEM E VERÃO...

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

O NOSSO BAR

Avenida Combatentes da Grande Guerra
BARCELOS

A nova gerência deste BAR, apresenta ao Ex.^m
Público as seguintes refeições:

A's segundas-feiras ao almoço — feijão vermelho com chispe de porco
A's terças-feiras > > — arroz de vitela
A's quartas-feiras > > — Bacalhau assado no forno
A's quintas-feiras > > — tripas à espanhola
A's sextas-feiras > > — bacalhau cozido
Aos sábados > > — costeletas de cabrito à Imperial
Aos domingos > > — vitela assada

Estas refeições, que são compostas de prato forte, sopa, pão e vinho, pela quantia de 800, fornecem-se desde o meio dia até às 2 horas da tarde.

S. R. EDITAL

ARTUR VIEIRA DE SOUSA BASTO, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior de Barcelos, Sede do Concelho de Barcelos:

Faz público, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 212.º do Código Administrativo, que a partir de 1 de Fevereiro a 15 de Março do corrente ano, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral designada na Lei, não estiverem inscritos.

Para constar se passou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estilo.

Barcelos e Secretaria da Junta de Freguesia, 22 de Janeiro de 1955. E eu Acácio Cândido Gomes da Costa, escrivão, o subscrevi.

O PRESIDENTE DA JUNTA,
Artur Vieira de Sousa Basto

ELECTRO-BARCELENSE, L.^{DA}

46—Rua Infante D. Henrique, 48
Telefone 8363—BARCELOS

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS EM TODO O GENERO
RÁDIOS DA MARCA PHILIPS E DE TODAS AS
MARCAS ALEMÃS A PRONTO E PRESTAÇÕES
MOTORES ELECTRICOS E GRUPOS ELECTRO-
-BOMBAS

FOGÕES—FERROS DE BRUNIR—CANDIEIROS—
BATERIAS, ETC.

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS EM REPARAÇÕES
DE RÁDIOS, FOGÕES, CILINDROS, ENCERADO.
RAS, FERROS DE BRUNIR, ETC.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAU
Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

COLCHÕES

Reformam-se e fazem-se novos em folhelho, sumatma ou palha, por preços módicos, na
CASA DAS MOBILIAS
Campo da Feira—Barcelos

BILHAR

Em estado de novo, com esplendida taqueira e com dois jogos de bolas, marfim e massa, vende-se, em boas condições.
Informa esta Redacção.

CARROS USADOS

OPEL KAPITAN, como novo.
FORD PERFECT, com 28.000 kl.
FORD ANGLIA, barato.
GARAGEM CASTRO
BARCELOS

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA

Agente em Barcelos:

Viuva de José Cibrão
PENSÃO MIRANDA
Telf. 8314

Dinheiro ao juro da lei

Desejam dinheiro, sobre hipoteca, ao juro da LEI?

Venham a esta redacção, ou vão a Braga, à Rua Francisco Sanches, n.º 82—com Telefone 3236, que informam quem o dá. Também se empresta dinheiro sobre automoveis e camionetes.

ARJÕES

Para videiras ou feijões, vendem-se. Falar na Rua Faria Barbosa, n.º 6.

Casa

Em S. Paio do Carvalho, aluga-se a esplendida Casa do Sr. João Machado.
Informa Corrêa & Cardoso—Barcelos.

Snrs. possuidores de Telefones

Os Motoristas da Praça de Barcelos, pedem a todos os Snrs. possuidores de telefones, o favor de, quando fizerem qualquer chamada para a Praça, terem a responsabilidade da mesma, visto que muitas das vezes são chamados e, depois, não aparecem os clientes.

Cuidado, pois, ao fazerem qualquer chamada para os Motoristas de Barcelos, porque as deslocções custam dinheiro.

Os Motoristas

Declaração

Baltazar Gomes da Costa, solteiro e seu irmão Joaquim Gomes da Costa, solteiro, ambos da freguesia de S. Romão da Ucha, deste concelho, vêm tornar publico de que, o comunicado publicado no ultimo numero deste semanário, da autoria de Torcato da Silva Castanheira, da mesma freguesia, não tem fundamento algum, porque nunca fomos assassinos...

Ele, sua mãe e um cunhado, é que nos têm provocado sem motivo justificado, porisso, ai fica o desmentido para os devidos efeitos.

Ucha, 26 de Janeiro de 1955.

Anuncio com 52 linhas publicado em «O Barcelense» de 29-1-1955
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

ANUNCIO Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução em processo sumaríssimo, instaurada a requerimento de Manuel Antonio Coelho, solteiro, maior, comerciante, da freguesia de São Paio do Carvalho, desta comarca, contra os executados Augusto da Silva Carvalho e mulher Maria Figueiredo Gomes, da freguesia de Pereira, também desta comarca, foi designado o dia 10 de Fevereiro, próximo, pelas 14 horas no Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública do seguinte direito penhorado aos executados: — o usufructo vitalício do prédio casa terrea e eirado de lavradio, sito no lugar de Campelo, da referida freguesia de Pereira, formado por metade do artigo urbano n.º 38 e por todo o artigo rústico n.º 325, descrito na Conservatória do Registo Predial, deste concelho, no livro B 220 sob n.º 87.187, o qual entra em praça pela quantia de dois mil novecentos e oito escudos e cinquenta centavos, e será entregue a quem maior lance oferecer, ficando da conta do arrematante as despesas da praça e a competente sisa.

Barcelos, 20 de Janeiro de 1955.

O Juiz de Direito,

(a) Flávio Pimentel

O Chefe da 2.ª secção de processos,

(a) Euripedes Eleazar de Brito

BARCO

Em Gemezes, apareceu um barquito de zinco, com pedais, entregando-se a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anuncio.

TEM AUTOMOVEL? A Casa das Mobílias

na Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (CAMPO DA FEIRA), Barcelos e em Famalicão, Rua A. Pinto Basto, 110, vende Capachos com recortes. Basta indicar marca e ano do seu carro.

ATENÇÃO

Reparações em receptores de todas as marcas, dinamos, magnetos e toda a aparelhagem electrica. Instalações de automóveis.
CAMPO 28 DE MAIO, N.º 28
(Falar das 14 às 16 horas)
BARCELOS

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA} BANQUEIROS

Capital: Vinte milhões de escudos
PORTO, AMARANTE, ARGOS DE VALDEVEZ,
— PENICHE e FÁTIMA (Santudrio) —

Papeis de crédito — Notas de todos os países — Depósitos à ordem e a prazo — Descontos — Cheques — Transferências — Abertura de créditos e todas as operações bancárias.

53—RUA SÁ DA BANDEIRA—PORTO

Telefs.: 20134/5/6—Est., 230 * Teleg. Augafo

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

Casa bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

RUA DE OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em
Barcelos—Av.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

VENEZUELA

Via aérea com todos os impostos 11.355\$50

Via marítima em 2.ª classe com impostos 8.640\$00

CANADÁ

Viagem aérea com todos os impostos 9.007\$10

AFRICA

Sem carta de chamada deposita a volta

Grande baixa de preço no navio «QUANZA»

PARA TODAS AS INFORMAÇÕES

Agência de Viagens «A POVEIRA»

PRAÇA DO ALMADA, 45

Telefone n.º 291—POVOA DE VARZIM

A's Caixas de «20 Amigos»

A Papelaria LIZ acaba de criar um novo modelo de cadernetas c/c para os seus associados, fornecendo também livros «Caixa «Borrão», assim como os livros de requisições.

MOVEIS MELHORES E MAIS BARATOS

Se tem duvida visite o sortido e preços na

CASA DAS MOBILIAS

Av. Dr. Oliveira Salazar (Campo da Feira)

BARCELOS

Famalicão—R. A. Pinto Bastos, 110

SAMETIL

Nas Eczemas rebeldes e outras doenças da pele. Remédio heroico é o SAMETIL liquido.

Nas Frieiras não ulceradas SAMETIL liquido.

Nas Frieiras ulceradas SAMETIL em pó.

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS DO CONTINENTE E ULTRAMAR

O BOLO REI da PASTELARIA ARANTES, TEM SIDO TODOS OS ANOS CONSIDERADO O MELHOR